

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X  
REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 30 de Agosto de 1903

GERENTE  
João Pery de Sampaio

N 704

## IRONICO!

Não nos enganamos quando em nossa passada edição dissemos que quando viesse o parto da montanha, a coisa seria de esgachar-nos.

Não nos enganamos.

O *Republica* deu-nos algumas columnas enoimadas pelo telhado fragil e inconsequente de: CEGUEIRA OU DESPEITO! remontando serviços dos seus chefes desde a criação do mundo, só esquecendo-se de dizer se o Padre Eterno já teve-os como auxiliar na sua grandiosa obra.

Remonta a factos e serviços, que tiveram a cooperação directa e talvez unica de amigos nossos, dando-os todas a seus chefes.

Nunca foi nosso intuito, e jamais iremos revolver uma sepultura, nem perturbar a paz dos mortos para demonstrar factos da nossa vida politica e administrativa, e por isso silenciámos sobre certos pontos e nesse silencio vai a nossa resposta; porem, não nos conformamos com certas phantasmogorias.

O *Republica* encheu componedores e... nada disse. Foi buscar desde a propaganda. Lá mesmo na propaganda, papel saliente representaram amigos nossos, e a elles se deve tambem muito pelo advento da *Republica*.

Depois, em tantos annos, deveriam ter deixado alguma coisa que servisse para perpetuar aos vindouros a sua passagem na direcção politica e administrativa, e quem revolver calmamente, sem paixões politico-partidarias, todo esse passado, encontrará, o que? NADA!...

Nada? Não! Enganamo nos. Encontrará a implantação do odio accirrado que separou a familia ytuanal

Encontrará o assassinato praticado em plena rua fria e covardemente, na pessoa de um de nossos amigos, que até hoje Ytú pranteia!

Encontrará os chefes dos homens do *Republica* indo buscar um delegado a sua feição, para que pudessem levar a effeito o ataque do 14 de Janeiro?

Quem o responsável pelo 14 de Janeiro? São os nossos amigos? Não! Tudo o quanto se tem dito em contrario é mentira, são simples balões de ensaios jogados ao ar, para embaçar o plano negregando dos homens do *Republica*.

Falla no Dr. Aderardo Fonseca, de saudosa memoria. De saudosa memoria, sim; tambem fazemos nisto cero com os nossos antagonistas.

Si o Dr. Aderardo Fonseca existisse, Ytú não teria soffrido o que soffreu.

Elle dotado como era de um espirito nobre e conciliador, jamais consentiria que seus amigos reduzissem Ytú a uma outra Ca'abria!

Irrisorio, senhores do *Republica*! Irrisorio!

## Cara-duras

Em o numero do «*Republica*» de 28 de Agosto, em um dos fragmentos de uma das secções intitulada—*Pela rama*—a noticia da candidatura do Dr. Jorge Tibiriçá para a presidencia do Estado é acompanhada de diatribes atiradas contra a pessoa e a administração do Dr. Bernardino de Campos, digno Presidente do Estado.

Não temos necessidade de defender ou de realçar o merito d'aquelles que o tem de sóbra e já receberam a consagração da opinião publica pelos actos de bene-

merencia por elles praticados;—porem o que cumpre patentear é que os *pasquins*, quando insultam ou elogiam, perdem o seu tempo, porque não attingem aos homens honrados que se acham collocados fóra do alcance dos exploradores.

## Politica e politicos

O «*Republica*» habituou se a olhar malevolamente para o nosso directorio politico, do qual destaca rancorosamente o coronel Antonio de Almeida Sampaio, como um juiz extremamente severo, má e sempre disposto a castigar.

No entanto me parece justamente o contrario: esses homens que constituem o centro administrativo, mórmente o salientado, aliás ousadamente pelo orgão opposicionista, são verdadeiros *carneiros*, que só aspiram a tranquillidade de todos, sem excepção de nenhuma pessoa, inclusive até a absurda permanencia dos caixotins e typos do «*Republica*»... não obstante o seu *altivo* pessoal, que é reconhecidamente egoista, não trabalhar de commum accordo na obra da regeneração, porque o seu ainda *altivo* pensar é muito differente, e não faz absolutamente liga de acção.

Para a execução d'essa grandiosa e indispensavel obra, só concorrem, da melhor boa vontade, os que demandam das *humildes choupanas*, mas possuidos de ardente entusiasmo e patriotismo.

Será o bastante.

Uma vez privados, por felicidade deste *pacato* povo, do imperioso absolutismo, aninhado entre os custosos reposteiros do *regio-gabinete*, gritam hoje os *fidalgos*

*da real e extincta casa*:—Que governo é este? onde, como outr'ora, a mão previdente que rege os nossos negocios? onde esse directorio politico que vela sobre nossas necessidades?—

Os homens do «*Republica*» que affrontam e desprezam toda a lei; esses máus ytuanos que insultam e vangloriam com as alheias desgraças, ainda ousam reclamar aquillo que não lhes assiste direito algum, á semelhança dos *antigos senhores de escravos*!

Que tenho dito por estas columnas, relativamente ao estado de coisa, é tão logico que o proprio «*Republica*» não contestará, a menos que queira, como é seu costume, sophismar tudo.

Não é uma invenção minha não! Os factos que prova a existencia da má indole dos *desthronados*, não são patrimonio exclusivo dos «*Jagunços*».

Se a estes se deve a sua divulgação, são elles apregoados pelas proprias columnas do jornal «*maragato*», em a sua linguagem altamente incorrecta e impropria de um centro civilisado, confirmados por innumerables queixas de pessoas offendidas naquillo que temos de mais caro—a honra!

O jornal opposicionista, portanto, longe de ser uma alavanca do progresso, é pernicioso augmento da nossa desorganização social; e por isso mesmo deve ser condemnado pela opinião publica sensata.

Este é o verdadeiro caminho a seguir, que não repugna á consciencia, que a razão admite, e que, finalmente, está de accordo com a politica da moralidade.

Aos que duvidarem da verdade do que digo, convidado-os a que pensem um pouco seriamente no facto, e poderão por si mesmos convencer-se, como se

Candido ao entrar no gabinete de Tula, encontrou sua filha e a mexicana tocando ao piano um trecho de opera a quatro mãos. A condessa estava como sempre risonha; ninguém seria capaz de adivinhar na sua physionomia a terrivel scena que tinha tido lugar poucas horas naquelle gabinete.

D. Candido, para não interromper, sentou-se sem dizer palavra. Quando terminaram de tocar, Tula levantou-se e dirigindo a palavra a d. Candido, disse:

—Vi meu marido?

—Acabo agora mesmo de sair do seu quarto.

—E como está?

Esta pergunta foi feita com a maior indifferença.

—Um pouco melhor—disse d. Candido.—Porém já temos prolongado muito a visita. Vamos, Amelia. A sra. condessa é muito amavel, porém nós não devemos abusar do sua bondade.

—Ainda é cedo—atalhou Tula—ainda não deram onze horas.

—Não importa. Amanhan virei saber do estado do conde.

Amelia, cujo character timido não era já estranhado por ninguém, beijou a condessa e pouco depois sahia daquella casa com seu pae.

Tula ficou só, e sentando-se em uma ottomana, permaneceu pensativa durante um longo espaço de tempo. A noite e solidão convidam á meditação, e Tula sentia dentro da sua mente um mundo de ideias.

Deste estado do espirito a veio tirar Ignez, a india, dizendo-lhe:

—A senhora quer tomar chá?

—Sim—respondeu a mexicana pensativa.

Ignez sahio, voltando poucos momento depois com o serviço do chá.

Tula começou a tomar distrahida o cozimento dos chinezes, e Ignez, ao observar o mutismo de sua ama, disse-lhe.

que se apresentou:

—Retirate te para a sala, e que ninguém entre sem minha licença.

Estas precauções augmentaram o espanto de d. Candido, que comprehendeu que o conde ia confiar lhe alguma coisa importante.

Para recobrar por vinte e quatro horas o vigor e a força que tinha nos primeiros tempos em que nos conhecemos, disse Luciano depois que se persuadiu que estava só com d. Candido, daria sem vacillar toda a minha fortuna.

E sorrindo se de um modo terrivel, ajunctou:

—Porque me havia de vingar de um modo cruel.

—Vingar!... E quem?

—Do marquez de Sarty e de minha infame roulher.

Estes nomes causaram uma viva impressão a d. Candido, e pela sua mente atravessou com rapidez uma suspeita que o sobresaltou.

—Sim, amigo, volveu o conde, minha esposa enganou-me, e eu não posso vingar-me! Não é verdade que é uma grande desgraça? Ah! Que prazer tão grande eu teria se pudesse humilha-los e derramar o seu sangue até á ultima gotta!

E como d. Candido guardasse silencio, o conde acrescentou com accento bronco:

—Não posso duvidar mais; o marquez é o amante de Tula.

—Isso é impossivel! Não posso crer que a condessa falte aos seus deveres mais sagrados e o marquez á amizade.

—Ah, sim! Isso mesmo dizia eu; e credulo e confiado, exclamava quando alguma ligeira suspeita vinha turbar a minha mente: Ella jurou me tantas vezes que me amava, que é impossivel que me engane. Porém, esta manhan, ao entrar nos aposentos de minha mulher, a desillusão, foi completa; o marquez estava de joelhos aos pés da adúltera e rodeava lhe a cinta com os braços.

Ao ouvir estas palavras, d. Candido não teve mais duvida alguma. Todas as suas risonhas esperanças caiam por terra com uma só palavra. A immensa alegria do seu coração, convertida em um lamento de raiva, parecia dizer-lhe: «Tu fizeste crer a tua filha em uma felicidade que é impossivel realisar-se.» Por isso, em um impeto de desespero e de despeito, escaparam-se de seus labios estas palavras:

—Se é certo o que acaba de contar-me, porque não matou esse homem?

—Ah, d. Candido!—redarguiu Luciano, agitando tristemente a cabeça—A culpa foi do meu braço e não da minha vontade o ter deixado com vida o amigo perdido que abusou do estado em que estou. Cego de raiva e de ciúmes, apontei-lhe ao peito um revolver,

tem convencido quanto sem paixão, nem prevenções, e não fechando os olhos á razão e á logica, o tem analysado com o unico fim de indagar a verdade e abandonar a fracção antipatriótica, desde que a descobrem...

Por estes e os passados rabiscos, aqui publicados, importancia alguma *recebi dos cofres municipaes.*

VIRIATO ALTAMIRA.

## Esfusiotos



Finou-e n'esta cidade, na quinta-feira ultima, victimado por uma indigestão produzida por uma ceia de *rabiolis*, de que comera sete pratos e um tiquinho, o meu amigo, compadre, e quasi chará Z. Ferino.

Espirites malevolos attribuem a sua morte a grande quantidade de milho ou de *pela rama* que comera dias antes, porém o seu medico assistente, Dr. Pangloss; certificou que a sua morte fora ocasionada pelos *rabiolis*.

Em vista d'isso já no passado numero do *autra*, não veio o apreciadissimo *pela rama*.

Factos como este, contrastam bastante, e eu, publicando-o, faço com bastante pesar, porque o morto, reunia em si predicados taes, que não ha nas dezenove partes do mundo, quem não lastime esse desgraçado acontecimento, que veio enlutar o jornalismo do mundo inteiro e adjacencias.

Constou nos que vão propor uma acção contra o Jorge, que é quem prepara os taes *rabiolis* causa d'esse fatal successo. (Isto está assim a modo de reclame ao Jorge, mas acreditem que não é)

Finalizando:—Paz a sua alma e que a terra lhe seja leve com a serra do Cubatão em cima.

Attendendo a *bondosidade* de alguns amigos seus, aqui vae um convite para missa que deve realizar-se por estes dias.



Z. F. Rino, e outros amigos do inesquecível Z. FERINO, morto ha dias desastradamente convidam as pessoas de amizade para assistir a missa de setimo dia que por alma do mesmo fallecido, mandam celebrar na proxima quarta feira. Para esse acto são convidados todos sem distincção de cor politica.

A hora e a igreja, ficam a vontade dos freguezes.

Z. Ferino antes de morrer, ditou já do leito mortuario, e na agonia, mais alguns ataques a nós, e querendo ter o que contar aos diabos lá no inferno, veio com tantas perguntações, que nós respondemos no lugar competente.

Como Z. Ferino, já está lá por essas bandas, mando hoje pelo correio um numero da nossa folha, aos cuidados de Satanaz.

Creio que o Inferno, como paiz reconhecido, deve fazer parte da União Postal Universal.

O negro apoz essas interrogações depois de demonstrar tanta coisa sem nada ter demonstrado, volta a qualificar-me creoulo, o que como já disse hora me soberanamente.

Autes ser creoulo, que avede arribação.

Autes ser creoulo, e estar trabalhando por um ideal que abraçou sem fruir outros proventos, a não ser o de ter a consciencia de estar cumprindo um dever; ou ser *branco*, (Z. Ferino é branco, tal e qual funda de caçarola) e estar comprado para chingar sem consciencia, a quem jamais lhe fez mal; a quem jamais ligou-lhe importancia?

Ora seu *Bull-Dog*, compenetre-se de que foi melhor morrer, a estar representando esse papel passivo de Sancho Pança, mesmo porque *não passando brio, despondunoroso, tanto que guarda no corpo as marcas de instrumento aviltante manejado pelos offendidos* pela sua penna de jornalista (?) mercenario, não póde por conseguinte avaliar o brio alheio e nem tão pouco conhecer o respeito mutuo que devemos uns aos outros.

Por isso, caso voce ressussite, peça a alguem que o maude de presente ao Diabo.

U' revoad.

Z. F. RINO.

## No sitio

### Uma dor de dente

(Conclusão)

O regresso para casa foi o mais alegre possivel. *Izidorinha* bom é que se diga: não estava lá muito contente, e assim que chegaram, foi para o seu quarto chorar... coitada, estava sem noivo!

*Tonica*, por lá passando, instantes depois ouviu aquelles soluços, attribuiu logo a causa, e resolveu praticar n'esse dia um acto heroico, digno de nota.

A hera do almoço, já alegria da vespere reinava aquella casa, e depois que, saborearam os quitutes que a viuva Mendonça em pessoa; feitorisára a sua canfecção, o *Cazuza*, sem grandes rodeios

contou á madrinha o compromisso que havia de manhã tomado com suas filhas, e que agora, sómente do seu consentimento dependia o cumprimento de sua palavra.

A viuva esperava por aquillo em qualquer occasião, e já estava com o sermão em resposta engatilhado; e, apoz tautas considerações sobre o grande passo, terminou consentindo. Então o rapaz pegando na mão de *Tonica*, apresentou-a a velha como a sua noiva.

*Tonica* esteve algum tempo cabisbaixa e absorta, por fim levantou a fronte heroica, sacudiu os bastos cabellos, e pegando nas mãos de *Izidorinha* que palida sem pronunciar palavra, observava a scena, deu-a a *Cazuza*, e dizendo:—Quero que faça a felicidade de minha irmã; hoje o senhor definiu-se, sem definir-se; um mero accaso dava-me a posse do seu nome e sua mão, porem: o seu nome e a sua mão, pertencem a minha irmã, por ser mais velha. Ninguém recuse, e ninguém tente com palavras de mover-me d'esta resolução. Ani tem, amem-se e sejam felizes.

*Izidorinha*, essa nem tinha palavras para explicar o que pensava, a velha abraçou *Tonica*, de quem achou rasoavel o procedimento, o *Cazuza*...o *Cazuza* estava por tudo; era um automato, ante aquelles dous demoninhos.

—Então foi o inferno do monjollo, quem fez rebentar um casamento aqui em casa, disse por fim a velha.

—Aquillo nunca foi inferno, e eu proponho que pelo menos o do monjollo da fazenda da madrinha seja o céo. Lá, levou-me um anjo pela mão e pelas suas proprias mãos, desistindo de boamente de um direito que adquirira, entregou-me outro anjo, que fará a felicidade do meu futuro.

*Izidorinha*, grande, maior de que todas as majestades, vendo a sua fronte aureolada com a grinalda da gratidão d'aquelle casal, que ella é quem fazia feliz; disse por fim: Eu hoje, logo pela manhã, prometti praticar um acto heroico, e digno de nota. Qual seria elle? Nem me veio a mente então! E, sem esperar, pratiquei-o, agora vocês, seus *crianças*, continuou ella em tom sisudo, deixando mal transparecer nos cantos dos labios, signaes de riso; tomem juizo, e queiram me bem sempre, porque senão...

—Si és a nossa irmãzinha, e nossa amada bemfeitora como deixaremos de querer-te?

—Bom, vão distrahir-se por ahi, disse a velha, não tem que me ficarem por aqui como corujas.

—*Madame Ferraz*, disse *Tonica* a sua irmã; não tem ciumes que eu vá de

braço com o Dr.? Ah! tem ciumes? pois agora é que só por acinte eu não largo. Vamos Doutor, a *madame* que vá atraz. E lá se foram os trez para o pomar, onde havia mezas e bancos de cipós, sob frondosas mangueiras, e lá passaram elles até que a velha chamou-os para o café do meio dia, consubstanciado com bananinhas e bolo de *fregideira*.

Mezes depois, casavam-se na vaste matriz de...o Dr. José A. L. Ferraz e a Exma. Sra. D. Izidora Petrouilla de Mendonça.

Uma das testemunhas do noivo, o joven medico Dr. Leonardo H. Ribeiro, apaixonou-se pela irmã da noiva, pediu-a, e dentro do dous mezes, casaram-se na mesma igreja, e invertendo os papeis o *Cazuza*, fora testemunha do Dr. Leonardo e *Izidorinha*, da irmã.

Emfim, tudo isto se realizou por causa de uma dor de dente no sitio, e o Dr. Leonardo que ia encetar a sua carreira medica entendeu que devia anotar em seu cahinho o seguinte:—Remedio para dor de dentes—*Inferno* de monjollo.

—Que em tal occasião passará a se chamar *Céo* de monjollo, observou o *Cazuza*.

Ytu.

N. N.

## Noticiario

### O CREOULO CINTRA

*Talvez por estes dias tenhamos de tratar de assumpto importantissimo, onde o creoulo Francelino Cintra, arvorado então por desgraça de Ytu, em curador de orphans, prejudicou enormemente um menor.*

(D' O Bull-Dog.)

Publique, meu negro, publique, faça a vontade *delle*, que era quem mais *desinteresse* tinha por esse negocio.

Publique meu negro, não só isso como tudo o que *elle* mandar a meu respeito.

Faça a vontade *d'elle*.

### FUMO SUPERIOR

Os nossos amigos senhores Martins de Oliveira & Marins, estabelecidos a rua da Palma n. 53, com o *Armazem do Queima*, participaram-nos que acabam de receber uma partida de superior fumo e que estão vendendo a preços sem competencia.

Avisamos aos apreciadores dessa mercadoria.

### REMORSO ? !

Não ! Trelencia é que é !

porém desgraçadamente, o Marquez levou, a bala foi bater num espinho fazendo-o em mil pedaços.

—E porque não secundou o tiro?

—O Marquez arrebatou me a arma das mãos, e eu, sem forças para me defender, cahi no chão, devorando minha impotencia e a minha coragem. Eis aqui porque ha pouco exclamava que daria toda a minha fortuna para recobrar o vigor de outrora. O Marquez de Sarty póde impunemente rir-se de mim, porque sou impotente até para me vingar.

E Luciano deixou cair a cabeça sobre o travesseiro, exalando um profundo suspiro D. Candido, preocupado com o que acabava de lhe relevar o seu amigo, pensava na profunda magoa que ~~teria~~ ria a sua filha a infidelidade do seu futuro esposo. A situação daquelles dois homens era na verdade lastimavel.

—E que tenciona fazer, Luciano?—perguntou d. Candido depois de uma ligeira pausa.

—Em outro tempo teria matado esse homem; hoje devorarei em silencio a affronta, porque não posso vingar me.

Uma idéa satanica atravessou pela mente de d. Candido que replicou:

—Se não póde vingar se do Marquez; não vejo essa impossibilidade a respeito de sua mulher.

Este pensamento egoista acabava de brotar no cerebro do antigo capitão negreiro. Tula era um grande obstaculo para a felicidade de Amelia. Se deixasse de existir podia muito bem ser que esse obstaculo desaparecesse.

Luciano, ao ouvir as ultimas palavras de d. Candido, olhou para elle com assombro e repetiu com assento admirado:

—Vingar-me de Tula!

—Porque não? A mulher nestes casos é mais criminosa que o homem. Eu no seu lugar, Luciano—ajunctou d. Candido com uma serenidade que estava longe de possuir—vingar-me-ia não do amante mas da adúltera.

—Sim, diz bem; ella é a unica criminosa. Talvez a esta horas estejam pedindo a Deus que seu esposo exhale o ultimo suspiro para depois se unir com o amante. Porém como poderei fazer isso que me diz?

D. Candido respondeu baixando a voz:

—A ideia mais desconsoladora, a dor mais profunda que o afflige neste momento, Luciano, é pensar que uma mulher não respeitou a sua honra, e que ella e o amante desejam a sua morte.

—Sim, é verdade, é verdade...

—Porém o amigo ainda vive, e póde destruir de um só golpe todos os planos dos que lhe desejam a morte.

—Como?—perguntou Luciano com voz tremula.

—Se bem me lembra, algumas vezes, ao mostrar-me as differente armas que comprou nas suas viagens, me disse:

«Eis aqui uma setta que, introduzindo quatro linhas só no corpo de um homem, produzem logo a morte.» Essas settas estão collocadas nas panopias que adornam o seu gabinete. Tula é uma perjura e o amigo diz que daria a sua fortuna para se vingar. Pois bem, nada mais facil. Pegue numa daquellas settas, metta-a debaixo do travesseiro, e quando Tula vier saber da sua saúde, enterre lh'a no peito e negocio concluido.

Um sorriso satanico assumou aos labios de Luciano, que disse:

—Obrigado, amigo. Acaba de prestar-me um grande serviço.

Agora diga-me, conhece as taes settas envenenadas?

—Sim.

—Quer ser cúmplice da minha vingança?

—Não fomos em outro tempo cúmplices de outras aventuras mais importantes que estas?

—Diz bem, d. Candido. Necessito pois que vá ao meu gabinete e me traga uma dessas settas. Estou impossibilitado de me mover.

D. Candido guardou silencio, levantou se, saiu daquelle aposento, e alguns minutos depois tornava a entrar na alcova do enfermo a quem apresentou a frecha envenenada.

O conde de Guayamo occultou precipitadamente aquella arma debaixo do travesseiro.

—Agora—disse elle—esperarei tranquillo o momento. Que me importa a morte, se ella ha de por fim aos meus soffrimentos e dar força ao meu braço para me vingar?

D. Candido, persuadido de que tinha empeçonhado o coração do conde, não quiz prolongar por mais tempo aquella scena e despediu-se do seu amigo, promettendo visital o no dia seguinte.



# OFFICINA TYPOGRAPHICA D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se:

CARTÕES DE VISITA:—Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect.

Avulsos, Programmas,

Facturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos e demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CANTINHOS,

BILHETES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,  
TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A Diuheiro

---

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'